

STRATZ, Ralph

Título: **Concepções de terapeutas comportamentais sobre o behaviorismo.**

Orientador: **Prof.ª. Dr.ª. Tereza Maria Sérgio**

Nível: **Mestrado**

Ano de defesa: **2002**

Linha de Pesquisa: História e Fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento

Palavras-chave: behaviorismo, behavioristas, conceitos, concepções, terapeutas comportamentais

RESUMO

Os conceitos behavioristas têm sido mal compreendidos, interpretados de forma simplista e, conseqüentemente, criticados, seja em material didático, por alunos de Psicologia ou por psicólogos. O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de terapeutas comportamentais sobre o behaviorismo. Para investigar as concepções sobre o behaviorismo de 87 terapeutas autodenominados comportamentais (nas variantes radical e cognitivista), foi utilizado um questionário constituído de duas partes: a primeira se refere a formação acadêmica e atuação profissional, e a segunda parte contém questões referentes ao behaviorismo. A segunda parte do questionário é formada por 30 questões fechadas do tipo verdadeiro/falso sobre o behaviorismo e sobre behavioristas, e por uma questão aberta sobre um texto escrito por Skinner. Os resultados mostraram que predominam, entre os participantes, as concepções de que o behaviorismo radical é influenciado por Skinner e se diferencia de outros behaviorismos. Além disso, segundo os participantes, os behavioristas questionam o livrearbítrio e negam que o ser humano seja autodeterminado- estudam os eventos privados; reconhecem a singularidade humana, não tendo uma concepção mecanicista de ser humano; podem utilizar os dados obtidos no laboratório para compreender fenômenos da vida diária como também explicar realizações humanas tais como a criatividade e a linguagem; desenvolvem intervenções socialmente relevantes; defendem que a punição não seja utilizada e que o reforçamento positivo é mais efetivo no controle do comportamento humano. Algumas concepções variam entre os participantes, não havendo predominância. Os aspectos relacionados ao behaviorismo que se mostraram polêmicos foram: a predominância do behaviorismo entre os psicólogos nos Estados Unidos- a prioridade aos comportamentos observáveis e mensuráveis em estudos de behavioristas; a explicação de todo comportamento em termos de respostas a estímulos pelos behavioristas; a necessidade do uso da estatística em pesquisas behavioristas- a importância de fatores genéticos na determinação do comportamento humano- a possibilidade de qualquer comportamento ser modelado; a utilidade de constructos hipotéticos para explicar fenômenos psicológicos e- a necessidade de construção de teorias para a Psicologia. A concepção de que qualquer comportamento pode ser modelado esteve presente nas respostas da maioria dos terapeutas comportamentais pesquisados, o que ocorre também com alunos e professores de Psicologia que participaram de outros estudos.